



RELICI

A SOCIOLOGIA DE TIM BURTON: CONCEITOS SOCIOLÓGICOS EM *EDWARD, MÃOS DE TESOURA* (1990)¹

TIM BURTON'S SOCIOLOGY: SOCIOLOGICAL CONCEPTS IN EDWARD, SCISSORHANDS (1990)

Bruno José Yashinishi²

RESUMO

Esse artigo pretende relacionar o cinema e a Sociologia, de tal maneira que uma análise fílmica hermenêutica possa contemplar e permitir a compreensão de conceitos sociológicos. Nesse sentido, foi selecionado o filme *Edward, mãos de tesoura* (1990), sucesso comercial de Tim Burton como objeto da investigação a fim de identificar em sua trama conceitos como “estigmatização social”, “estabelecidos e outsiders” e “rotulação social”. Para fundamentar a análise serão referenciados importantes nomes da sociologia contemporânea, associando suas contribuições teóricas com a capacidade do cinema de transmitir conceitos através da imagem em movimento e da narrativa do filme.

Palavras-chave: sociologia e cinema, conceitos sociológicos, Tim Burton.

ABSTRACT

This article intends to relate cinema and Sociology, in such a way that a hermeneutic film analysis can contemplate and allow the understanding of sociological concepts. In this sense, the film *Edward, Scissorhands* (1990), a commercial success by Tim Burton, was selected as the object of investigation in order to identify in its plot concepts such as “social stigmatization”, “established people and outsiders” and “social labeling”. To support the analysis, important names in contemporary sociology will be referenced, associating their theoretical contributions with cinema's ability to transmit concepts through the moving image and the film's narrative.

¹ Recebido em 09/12/2023. Aprovado em 04/01/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.10909685

² Universidade Estadual de Ponta Grossa. yashinishibruno@outlook.com



RELICI

Keywords: sociology and cinema, sociological concepts, Tim Burton.

INTRODUÇÃO

Em 1989, o diretor estadunidense Tim Burton adaptou para o cinema as aventuras de Batman, filme que trouxe notoriedade ao diretor, grandes efeitos especiais para a época e, claro, destaque para Jack Nicholson em seu papel como Coringa. No ano seguinte, o diretor realizou um filme bem mais próximo de um conto de fadas sombrio e subversivo: *Edward, mãos de tesoura* (1990).

A obra tornou-se um dos filmes mais populares de Tim Burton e deu início ao destaque para Johnny Depp e sua parceria com o diretor, além disso, conta com a última participação no cinema do lendário ator de filmes de terror Vincent Price no papel de inventor. Esse filme de Burton remete a outros que têm uma temática parecida, ou seja, um ser não humano que desenvolve sentimentos e ganha a empatia do público como em *Frankenstein* (1931), *O homem bicentenário* (1999) ou *Gigantes de aço* (2011), por exemplo.

O presente artigo pretende relacionar o cinema e a sociologia, de tal maneira que uma análise hermenêutica de *Edward, mãos de tesoura* possa contemplar e permitir a compreensão de conceitos sociológicos. O historiador José D'Assunção Barros (2016) aponta que os conceitos são “unidades de comunicação” que, ao comunicarem algo ou uma ideia, utilizam a função de organização do pensamento. A generalização e comparação são duas funções dos conceitos interligadas, possibilitando dessa forma que gerem problemas que devem, por fim, serem aprofundados no processo epistêmico.

Dessa forma, um filme, ainda que comercial e puramente ficcional, como o caso do selecionado para esse artigo pode suscitar reflexões sociológicas e a compreensão de conceitos. Portanto, para fundamentar a análise fílmica serão



RELICI

referenciados importantes autores da sociologia contemporânea e conceitos oriundos de seus estudos, como Ewing Goffman (1970) e o conceito de “estigma social”; Norbert Elias e John Scotson (2000) e as noções de “estabelecidos e *outsiders*”; e Howard Becker (2008), com a concepção de “rotulação social”.

O CONTO DE FADAS SOMBRIO DE TIM BURTON³

O filme começa com uma cena onde em um inverno rigoroso, uma velhinha (Winona Ryder) conversa com sua neta dentro de um quarto. A menina pergunta a sua vó por que neva no inverno e de onde vem a neve. A resposta da senhorinha provém de suas lembranças pessoais.

Em uma pequena cidade, a revendedora de cosméticos da Avon Peg (Dianne Wiest) percorre de casa em casa não obtendo sucesso em suas vendas. Insatisfeita com suas vizinhas, Peg decide se arriscar ao visitar um castelo aparentemente abandonado que fica em cima de uma colina numa localidade próxima do vilarejo. Quando chega ao local a vendedora se surpreende com as instalações e com as figuras esculpidas nas plantas do jardim. Assim que ela entra no castelo já percebe que está abandonado, cheio de poeira, teias de aranha e ruínas. No entanto, antes de ir embora se surpreende com o habitante, um sujeito pálido, magro e sombrio, com a pele cheia de cicatrizes, uma roupa justa de couro preto e mãos de grandes e afiadas tesouras.

Peg se assusta, mas percebe que o estranho morador é dócil e simpático. Seu nome é Edward (Johnny Depp) e foi criado há muito tempo pelo antigo morador do castelo, um velho inventor (Vincent Price) que morreu antes mesmo de ver sua criatura

³ Resenha do filme escrita pelo autor e publicada originalmente no site “Canto dos Clássicos” em 29 de julho de 2016. Disponível em: <https://cantodosclassicos.com/edward-maos-de-tesoura-1990-resenha/>. Acesso em 06 dez. 2023.



RELICI

terminada, por isso tesouras no lugar de mãos. Peg se sensibiliza com a história de Edward e com sua solidão, então o leva para sua casa.

Como em vários momentos do filme, a vizinhança fica atônita com a presença do estranho Edward e as fofocas correm de telefone em telefone das vizinhas bisbilhoteiras. Peg trata de apresentar o novo hóspede à sua família e habituá-lo aos costumes mais comuns do cotidiano, gerando situações hilárias como seu encontro com um colchão d'água e ao tentar vestir roupas normais. Seu marido Bill (Alan Arkin) e seu filho Kevin (Robert Oliveri) também se simpatizam e acolhem o estranho.

As vizinhas de Peg não aguentando a curiosidade preparam um churrasco para conhecer Edward. As reações são diversas, indo do espanto e esconjuro da beata Esmeralda (O-Lan Jones) até os assédios sexuais de Joyce (Kathy Baker). Em vários momentos, Edward tem algumas lembranças sobre a sua criação e o seu velho inventor.

Tudo vai ocorrendo em certos padrões de normalidade, até que a filha de Peg, Kim (Winona Ryder, a velhinha do começo do filme quando jovem) retorna do seu acampamento com seu namorado Jim (Anthony Michael Hall). Ao chegar à noite sem prévio aviso, Kim se depara com Edward dormindo em sua cama e leva um grande susto, porém é incentivada pela mãe a acolher o hóspede.

Edward se apaixona por Kim, embora a relação dos dois seja num primeiro momento pouco provável. Jim é sarcástico e percebe o interesse de Edward pela sua namorada hostilizando-os sempre que pode. A vizinhança adota o mãos de tesoura como jardineiro, como aparador de pelos de seus cãezinhos e como cabeleireiro, se tornando uma celebridade local. No entanto, os entusiasmos em torno de Edward não duram muito tempo.

Jim quer comprar uma *pick up* nova para impressionar Kim, porém não tem dinheiro suficiente. Decide usar Edward para abrir fechaduras com suas mãos de



RELICI

lâminas em um assalto na casa do seu próprio pai. Durante o assalto, os alarmes dispararam e Edward é deixado sozinho sendo levado pela polícia e preso, mesmo sem ter noção do que está se passando e agindo com a mais pura ingenuidade.

Após ser liberado, Edward passa a ser mal-visto por todos na cidade. As mulheres que antes o bajulavam agora em suas rodas de fofocas o consideram um criminoso. A única pessoa que sabe a verdade e defende Edward é Kim, que havia sido cúmplice no crime planejado pelo namorado e pouco a pouco vai se apaixonando por ele.

Para tentar se reconciliar com a vizinhança e acalmar os ânimos a respeito de Edward, Peg dá uma festa de Natal, porém ninguém aparece. Enquanto faz uma escultura em uma peça de gelo, Edward acaba ferindo acidentalmente a mão de Kim. Jim parte para cima dele e o expulsa de casa. Edward, farto de tanta incompreensão, sai pelas ruas furando pneus de carros e assustando os moradores. A polícia é acionada e o persegue, assim como todos os moradores da cidade.

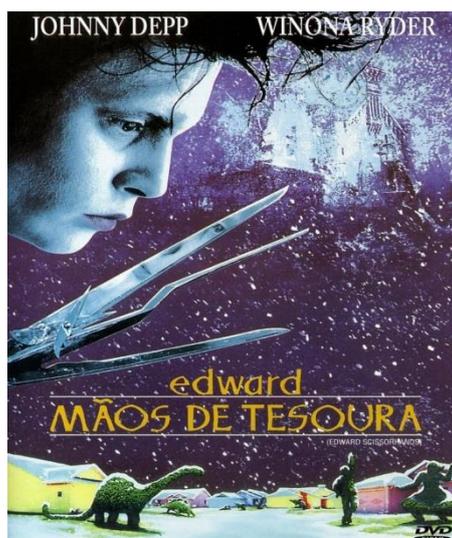
Na tentativa de fuga, Edward arruma ainda mais confusão ao ferir sem querer Kevin, o filho de Peg. Jim, que havia levado um fora de Kim, não se conforma e parte pra cima de Edward perseguindo-o até o velho castelo de onde havia saído. Dentro das ruínas os dois acabam lutando e Jim é morto por Edward para defender Kim e a si mesmo.

Kim se despede de Edward e conta a todos que ele e Jim morreram dentro da velha casa, vítimas de um desmoronamento do teto. Desde então Edward nunca mais foi visto e o filme termina com Kim, muito velhinha contando essa história para sua neta.



RELICI

FIGURA 1: Capa do filme (1990)



Fonte: Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-27624/>. Acesso em 07 dez. 2023.

FIGURA 2: Edward (Depp) e Kim (Ryder)



Fonte: Disponível em:

<https://redeglobo.globo.com/novidades/filmes/noticia/2013/08/descubra-curiosidades-sobre-o-classico-edward-maos-de-tesoura.html>. Acesso em 07 dez. 2023.

EDWARD: ESTIGMAS NO ROSTO E NA “ALMA”

Por conta de suas mãos de tesoura, Edward tem o rosto cheio de cicatrizes, de estigmas, ou seja, de marcas indelévels em sua pele. A palavra estigma tem origem no latim e pode significar “marcar com ferro quente em sinal de infâmia”. O sociólogo Erving Goffman apropriou-se do estigma enquanto conceito para designar:

um atributo que [...] torna o estranho diferente dos demais [...] e o converte em alguém menos apetecível, em casos extremos, em uma pessoa quase inteiramente malvada, perigosa ou débil. Desse modo, deixamos de vê-lo como uma pessoa completa para reduzi-lo a um ser inferiorizado e menosprezado. Um atributo dessa natureza é um estigma especial quando produz nos demais [...] amplo descrédito (1970, p. 12).

Dessa forma, o estigma social é um atributo negativo dado a alguém por outras pessoas. O indivíduo estigmatizado é considerado perigoso, fora da normalidade, incapaz ou inconstante. O estigma funciona como uma imagem



RELICI

18

estereotipada e deteriorada do outro, que lhe confere um amplo descrédito em sua vida, podendo ser relacionado a aspectos físicos, psíquicos e sociais (GOFFMAN, 1970).

Além de apresentar estigmas físicos, Edward sofre com a estigmatização social por ser considerado diferente, excêntrico, um *outsider*. Depois de ser injustamente incriminado por Jim e expulso de casa, Edward perambula pelas ruas da cidade cometendo atos socialmente considerados desviantes. Portanto, o personagem acaba assumindo os atributos negativos atribuídos a ele, reforçando em sua conduta social as marcas da exclusão social que sofreu.

FIGURA 3: As cicatrizes de Edward



Fonte: Disponível em:

<https://defato.com/blogeventos/58/11-curiosidades-sobre-edward-mos-de-tesoura-pela-cult>. Acesso em 07 dez. 2023.

FIGURA 4: Edward enfurecido por se sentir diferente



Fonte: Disponível em:

<https://redeglobo.globo.com/novidades/filmes/noticia/2013/08/ descubra-curiosidades-sobre-o-classico-edward-maos-de-tesoura.html>. Acesso em 07 dez. 2023.

A WINSTON PARVA DE TIM BURTON

Um aspecto importante do filme *Edward, mãos de tesoura* é a questão dos lugares e espaços sociais representados na trama. Além de ser considerado como um estranho em vários sentidos, Edward morava em um velho castelo também estranho



RELICI

e diferente das demais residências da pequena cidade ao redor. Esse fato implica na distinção entre os moradores locais e Edward, perfazendo nas tensões entre estabelecidos e *outsiders*.

Norbert Elias e John Scotson (2000) estudaram as relações de poder em uma pequena comunidade, de nome fictício Winston Parva, nas proximidades de Leicester, na Inglaterra. Os autores investigam a oposição entre os antigos (estabelecidos) e os novos habitantes da comunidade (*outsiders*), a fim de explicar as relações de poder, as tensões e as formas da exclusão social por meio de práticas, como a desconfiança, as fofocas e o menosprezo pelos *outsiders*.

Ainda que aspectos como nacionalidade, etnia, renda, nível educacional, entre outros, fossem relativamente homogêneos entre os habitantes da pequena cidade, Elias e Scotson identificaram a separação entre dois grupos sociais: o dos estabelecidos, formado pelos habitantes das zonas 1 e 2 e que ocupavam posições de poder e prestígio na comunidade; e o dos *outsiders* (os de fora, marginais, excluídos), formado pelos moradores da zona 3, que eram marginalizados pelo outro grupo:

Bastava falar com as pessoas de lá para deparar com o fato de que os moradores de uma área, na qual viviam as famílias nativas, consideravam-se humanamente superiores aos residentes da parte vizinha da comunidade, de formação mais recente. Recusavam-se a manter qualquer contato social com eles, exceto exigindo por suas atividades profissionais; juntavam-nos todos num mesmo saco, como pessoas de uma espécie inferior. Em suma, tratavam todos os recém-chegados como pessoas que não se inseriam no grupo, como 'os de fora' [*outsiders*]. (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 20).

Os autores constataram que o motivo dessa segregação em Winston Parva era devido ao tempo de residência. Os moradores mais antigos formaram entre si fortes vínculos de parentesco e de amizade, tendo histórias em comum e maior intimidade para compartilhar acontecimentos individuais e da comunidade. No entanto, os moradores que chegaram há menos tempo não partilhavam dos mesmos



RELICI

aspectos de sociabilidade dos outros moradores que chegaram há mais tempo, além de não possuírem laços e vínculos tão fortes com Winston Parva.

Como consequência, a divisão entre os moradores da pequena cidade levou ao aumento da criminalidade motivada em grande parte pelo processo de estigmatização sofrido pelos novos habitantes. Elias e Scotson (2000) consideram que a rotulação negativa, a exclusão da vida comunitária, o preconceito e os estigmas sociais aplicados aos *outsiders* são frutos da afirmação da superioridade moral e da manutenção do *status* social⁴ privilegiado dos moradores estabelecidos.

Em Winston Parva, a prática da fofoca era comum entre os estabelecidos, sempre rotulando e atribuindo características negativas aos *outsiders*. Do mesmo modo, os habitantes da pequena cidade do filme dedicam boa parte do tempo a falar sobre a vida alheia, principalmente após a chegada de Edward na casa de Peg. No primeiro momento, as vizinhas ligam umas para as outras com euforia e curiosidade em relação ao forasteiro. Depois, com o decorrer dos acontecimentos e a falsa acusação contra Edward, as mesmas vizinhas fofocam lhe atribuindo características negativas e o incriminando.

⁴ Conforme Vila Nova (2000), o *status* é a localização do indivíduo na hierarquia social, de acordo com sua participação na distribuição desigual da riqueza, do prestígio e do poder. As posições ocupadas em razão de uma opção individual são os *status* adquiridos, já quando as posições são ocupadas independentemente da vontade dos indivíduos são os *status* adquiridos.



RELICI

FIGURA 5: O castelo em que Edward vivia



Fonte: Disponível em:

<http://burtonesco.blogspot.com/2006/09/edward-mos-de-tesoura-1990.html>. Acesso em 07 dez. 2023.

FIGURA 6: A pequena cidade onde vivem os personagens do filme



Fonte: Disponível em:

<https://cidadaoquem.blogspot.com/2015/12/25-anos-depois-como-esta-cidade-que.html>. Acesso em 07 dez. 2023.

A ROTULAÇÃO DAS PERSONAGENS

A sociologia compreende que a sociedade tem uma capacidade de se autorregular, baseada em instituições, processos e normas sociais. Essa capacidade é denominada controle social e se manifesta formalmente por meio da atuação do Estado e de seus mecanismos de controle e informalmente no processo de socialização.

Ao violar uma regra social ou uma norma jurídica estabelecida, uma pessoa pode ser considerada pela sociedade como desviante ou criminosa⁵. O desvio é uma prática individual ou coletiva que não se enquadra em comportamentos dominantes em uma determinada sociedade. Por exemplo, se uma pessoa come com as mãos ao

⁵ Embora apresentem certas similaridades, crime e desvio não são entendidos como sinônimos. Todo crime é um desvio, mas nem todo desvio é um crime. Isto é, o crime é a violação de uma norma jurídica estabelecida, enquanto que o desvio diz respeito a ações individuais ou coletivas que transgridam comportamentos dominantes em uma sociedade, mas não necessariamente acarreta punições legais.



RELICI

invés de usar talheres durante uma refeição pode ser considerada como desviante dessa prática social alimentar convencional.

Muitas vezes os desviantes são vítimas de estereótipos. Edward, por exemplo, sofre com os estereótipos sociais, inclusive dentro da própria casa que o acolheu. Para Sebastião Vila Nova:

O estereótipo, porém, sendo uma imagem preconceituosa, quando não discriminatória, é uma representação falsa das pessoas rotuladas através deles [...] Os estereótipos tanto podem ser positivos quanto negativos; tanto podem valorizar quanto depreciar as pessoas. Se um estereótipo é positivo ou negativo, isto depende da categoria social que o adota (VILA NOVA, 2000, p. 62).

Os estereótipos são objetos investigados pela sociologia, sobretudo por estudiosos da “Teoria da Rotulação”. Essa perspectiva teórica compreende o desvio como uma categorização sistemática de atributos a uma pessoa ou grupo, de modo que eles sejam admitidos por ela ou pelos outros com quem se relaciona. Segundo Howard Becker (2008), o indivíduo considerado como desviante, ainda que não se veja como tal, pode acabar incorporando esse adjetivo pejorativo na formação de sua identidade, reforçando a rotulação e a noção de controle social:

Quero dizer, isto sim, que os grupos sociais criam desvio ao fazer as regras cuja infração constitui desvio, e ao aplicar essas regras a pessoas particulares e rotulá-las como *outsiders*. Desse ponto de vista, o desvio não é uma qualidade do ato que a pessoa comete, mas uma consequência da aplicação por outros de regras e sanções a um “infrator”. O desviante é alguém a quem esse rótulo foi aplicado com sucesso; o comportamento desviante é aquele que as pessoas rotulam como tal (BECKER, 2008, p. 21).

Em várias cenas de *Edward, mãos de tesoura* a rotulação social se manifesta. Por exemplo, quando Edward está se habituando à casa de Peg e confronta os valores e costumes já estabelecidos pela família que o acolheu. Ou ainda, quando Jim hostiliza Edward sempre que pode para afastá-lo de sua namorada Kim, principalmente quando nota que o forasteiro está se apaixonando por ela e há reciprocidade nessa relação.



RELICI

23

FIGURA 7: Edward na mesa de jantar



Fonte: Disponível em:
<https://www.businessinsider.in/entertainment/news/15-things-you-didn't-know-about-Edward-Scissorhands/slidelist/78961796.cms>.
Acesso em 07 dez. 2023.

FIGURA 8: Edward é preso após ser incriminado por Jim



Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/06/22/mao-de-tesoura-usada-por-johnny-depp-em-filme-e-vendida-por-r-420-mil.ghtml>. Acesso em 07 dez. 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, o filme *Edward, mãos de tesoura* foi analisado e interpretado sob o viés da sociologia a fim de possibilitar a compreensão de conceitos sociológicos. Barros (2016) afirma que os conceitos são elementos fundamentais para a produção de conhecimento, pois auxiliam na compreensão da realidade e possibilitam a produção de um discurso inteligível sobre ela. Portanto, no caso da sociologia, os conceitos estão em constante interação com a vida humana em sociedade e desenvolvem importantes funções nas elaborações teóricas e na metodologia científica para os estudos sociais.

O filme de Tim Burton possui uma trama sensível e, ao mesmo tempo, permite uma análise crítica de questões sociais pertinentes. O drama vivido por Edward e as relações que o personagem estabelece com as pessoas a sua volta pode suscitar



RELICI

reflexões e a compreensão de conceitos fundamentais dos estudos sociológicos contemporâneos.

Percebe-se que, desde que foi encontrado e levado ao convívio social, Edward foi vítima de estigmas sociais, que para Goffman (1970), seriam marcas carregadas pelos indivíduos excluídos socialmente, como símbolos que os depreciam perante aqueles considerados, ou que se consideram, como “normais”.

Sendo um estranho, Edward torna-se um *outsider*. Segundo os estudos de Elias e Scotson (2000) existem tensões entre habitantes estabelecidos e *outsiders* que são motivadas mais pelos vínculos criados pelo tempo de residência do que por outras questões, como cultura, religião, política, etc. Essas tensões resultam em discriminação, exclusão social, práticas de segregação e preconceito como a fofoca e até mesmo ao aumento do nível de criminalidade de determinada localidade.

Conforme Becker (2008), os estereótipos e a rotulação social são responsáveis pela adjetivação de um indivíduo ou grupo social enquanto desviantes, principalmente quando estes não correspondem aos padrões estabelecidos pela sociedade. No filme, Edward é rotulado como estranho, anormal, diferente, ou seja, com atributos seletivamente reconhecidos como negativos.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D`Assunção. **Os conceitos**: seus usos nas ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 2016.

BECKER, Howard. **Outsiders**: estudos da sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.



RELICI

25

GOFFMAN, E. **Estigma**: la identidad deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1970.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.